

13 JUL 1986

ANC 88
Pasta Jul/Ago 86
045

Assemb.
const. - GERAL

Luciana Villas-Bôas

O anteprojeto constitucional que está sendo produzido pelos notáveis da Comissão Afonso Arino poderá ter mais uso do que se espera. A possível vitória em novebro de Leonel Brizola, com Darcy Ribeiro, no Rio, e de Paulo Maluf, em São Paulo, levará os constituintes, polarizados pela sucessão presidencial, a aplicar toda a energia e habilidade nos debates sobre a forma das eleições para presidente e o regime de governo — a turma do meio tentando forçar o parlamentarismo. Com isso, diversos itens do texto dos sábios de Itaipava (onde esteve reunida a comissão nas duas últimas semanas) — que, contra todas as expectativas, está saindo lúcido e democrático — poderão ser sumariamente aprovados na desacreditada Assembléa Constituinte.

Para o contribuinte, pelo menos, é consolo saber



Coisas da política

JORNAL DO BRASIL

Uma tarde com os sábios de Itaipava

que os Cr\$ 6 milhões gastos este ano pela Comissão de Estudos Constitucionais não serão inteiramente jogados fora.

A rigor, uma Assembléia Constituinte deve dispensar anteprojetos, como já fez ver seguidas vezes o Conselho Federal da OAB. Se, no entanto, o Presidente Sarney faz questão de enviar o seu, haveria formas menos onerosas de elaborá-lo. Bastava encomendar às associações mais representativas de cada área da sociedade civil (da educação, da saúde, da imprensa, etc.) documentos com sugestões — o que, de resto, está sendo feito de qualquer maneira. Técnicos de cada ministério ordenariam o material. Seria até mais representativo, prestigiando as associações civis.

Tal procedimento, porém, conteria duas graves deformações. A primeira é de romper a tradição tão brasileira de gastar o dinheiro do povo sem consultá-lo ou pedir-lhe licença. A segunda é de privar os sábios do país de um profícuo encontro entre pares, sob a aura de suma seriedade, para irrefutáveis demonstrações de erudição e idiossincrasias.

Os conselheiros da Comissão Arinos passaram as duas últimas semanas hospedados, com suas mulheres, no Centro de Estudos e Conferências (Centrecon) do

Ministério das Minas e Energia, um modernoso paraíso artificial em Itaipava, com área de três milhões 200 mil m², pista de corrida magnífica, piscina, aparelhos de televisão na confortável sala de descanso e custo de manutenção anual de Cr\$ 19 milhões — cuja existência a comissão tem já o mérito de ter tornado pública. Lá, eles trabalharam, inquestionavelmente, dez horas por dia numa sala de convenções equipada até com circuito interno de tv, relaxando apenas para as refeições, preparadas pela competente cozinha do Centro de Estudos e Conferências.

Para o tédio das ociosas mulheres dos conselheiros, que voltarão a se reunir em agosto, há duas válvulas de escape: o telefone, liberado até para o Japão, se for o caso, e a valiosa amizade com as pacientes da clínica Saison de emagrecimento, vizinha ao Centrecon, para troca de dietas alimentares. Graças ao jeitinho brasileiro e aos métodos mais liberais de controle dos novos tempos políticos, as gordinhas da Saison conseguiram até entrar pedalando no Centro de Estudos para uma espiada nas celebridades.

Assim elas puderam, senão assistir, pelo menos se informar dos verdadeiros shows de proficiência em francês, italiano e (por que fazer por menos?) latim do incansável professor Cândido Mendes em suas inter-

venções, que deliciam o auditório. Puderam, ainda recolher santinhos dos conselheiros que são também candidatos à Constituinte.

Nada disso, porém, se compara à glória de conferir o jeito bonachão de Jorge Amado, sempre de roupa esportiva, hoje tão respeitado por sua obra literária como pelo canal direto que tem com o Presidente da República. Com esses trunfos, o escritor tem moral para quebrar a atmosfera denunciando que "os conselheiros estão perdendo tempo para discutir perda de tempo", quando a plenária se enrola nas questões de método. E para tirar cochilos que só se distinguem dos cochilos dos outros conselheiros — idade média de 57 anos — pelo "saravá!" que exclama quando acorda no susto.

Mas a grande fofoca do Centrecon ainda fica por conta do regime militar. Contar-sem à boca pequena, que o Centro de Estudos e Conferências era o espaço privilegiado para as orgias de ministros da ditadura. Hoje em dia, sem dúvida, ele tem destino mais nobre. Para o contribuinte acostumado a bancar tal tipo de evento, um anteprojeto constitucional a Cr\$ 6 milhões, que no final das contas terá utilidade e, ainda por cima, é progressista, está no lucro.

Luciana Villas-Bôas é repórter do JORNAL DO BRASIL.

13 JUL 1986